

PARTITURAS DO TEMPO: TOMBAMENTO POÉTICO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS LITERÁRIAS DE ERECHIM

**LAIANE BATISTA^{1,2*}, SAMUEL RENATO ARMANGE BARBOSA³,
GIULIA PELLIN CONFORTIM⁴, ELISA IOP⁵, MARCELA ALVARES MACIEL^{2,6}**

1 Introdução

Este artigo dá continuidade às investigações que estabeleceram o conceito de tombamento poético a partir da biografia cultural de objetos sonoros inscritos em relatos literários (Gallon *et al.*, 2025). Se, na etapa inicial, o foco esteve na identificação e na salvaguarda desse patrimônio invisibilizado, esta nova fase desloca a atenção para a ressignificação dessas sonoridades no contexto pós-digital.

A ressignificação das paisagens sonoras literárias fundamenta-se na noção de pós-produção proposta por Bourriaud (2009), segundo a qual a criação artística contemporânea se constitui pela apropriação, reorganização e recontextualização de materiais culturais preexistentes. Nessa perspectiva, as descrições sonoras presentes na literatura deixam de ser compreendidas apenas como registros históricos e passam a operar como matéria-prima para novas experiências estéticas e formas de mediação do patrimônio cultural.

Assim, a pesquisa busca promover leituras sensíveis e atualizações poéticas dessas sonoridades por meio da articulação entre arte e tecnologia, propondo o desenvolvimento de uma vestimenta inspirada no conceito de Parangolé de Hélio Oiticica (Silva, 2018), concebida como dispositivo artístico de ativação das paisagens sonoras literárias. Ao incorporar referências a objetos sonoros presentes nas narrativas, o traje transforma o corpo em suporte de memória, escuta e performance, deslocando o patrimônio de uma condição estática de preservação para uma experiência participativa, na qual som, corpo e tecnologia produzem novas formas de relação com a memória cultural.

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Instituição UFFS, *campus* Erechim (RS), contato: laiane.batista@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Emocional - GRUPEE

3 Estudante do Ensino Médio, Instituição IFRS, *campus* Erechim (RS).

4 Estudante do Ensino Médio, Instituição IFRS, *campus* Erechim (RS).

5 Doutorado em Cultura e Sociedade (Universidade do País Vasco/Espanha), docente na instituição IFRS, *campus* Erechim (RS), **co-orientadora**

6 Pós-doutorado em Arquitetura (UFRJ), docente na instituição UFFS, *campus* Erechim (RS), **orientadora**.

2 Objetivos

Investigar a pós-produção como estratégia de ressignificação das paisagens sonoras literárias de Erechim, explorando como suas inscrições poéticas podem inspirar práticas artísticas mediadas pelo corpo e pela tecnologia, com vistas à atualização do patrimônio cultural no contexto pós-digital.

3 Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa⁷ articula investigação documental, análise de fragmentos literários e experimentação artística. A pesquisa parte da construção da biografia sonora do rádio em Erechim (RS), compreendendo-o como um objeto sonoro biográfico, cuja trajetória ultrapassa sua dimensão tecnológica para revelar relações afetivas, culturais e simbólicas constituídas na paisagem sonora literária da cidade. A pesquisa considera como base de dados o acervo de pesquisas anteriores sistematizadas no Museu Virtual do Som (Sinfonia na Cidade, 2026) a partir do qual são analisados relatos literários que apresentam o rádio como objeto sonoro, bem como suas práticas de escuta. Os procedimentos de seleção, organização e interpretação desses fragmentos literários para a construção das categorias analíticas seguem a metodologia de análise documental prevista em Gallon *et al.* (2025).

A etapa seguinte caracteriza-se pela abordagem baseada em arte, na qual os fragmentos selecionados são reinterpretados a partir dos princípios da pós-produção, sendo apropriados, reorganizados e recontextualizados em uma proposição artística. Nesse processo, os objetos sonoros biográficos deixam de ser apenas documentos de memória e passam a constituir matéria-prima para uma experiência estética mediada pelo corpo e pela tecnologia. A criação de uma vestimenta/dispositivo sonoro configura-se, assim, como estratégia de ativação das paisagens sonoras literárias, transformando o patrimônio sonoro identificado pela pesquisa em uma experiência sensível, performativa e participativa.

4 Resultados e Discussão

4.1 Biografia sonora literária da rádio em Erechim

A biografia sonora do rádio em Erechim fundamenta-se na análise de 13 fragmentos literários catalogados em pesquisas anteriores. A organização e a interpretação desse material

⁷ A ferramenta NotebookLM foi utilizada para apoio na síntese narrativa e na revisão textual, sob inteira responsabilidade e revisão crítica dos autores.

seguiram a classificação em cinco períodos histórico-tecnológicos, estabelecida para o inventário da paisagem sonora. O período do Gramofone (até 1921) caracteriza-se pela ausência de transmissões radiofônicas locais. Nesse contexto, o ambiente acústico da cidade era dominado por sons orgânicos e manifestações coletivas, marcando um silêncio tecnológico inicial.

No período do Rádio (1922-1949), observa-se uma fase de maravilhamento técnico e escuta compartilhada. No plano individual, as primeiras experiências de escuta de longa distância ocorrem antes de 1930, quando Zambonato (2000) relata captar transmissões argentinas via fones de ouvido. Coletivamente, Tasso (1968) descreve a aglomeração comunitária de vizinhos ao redor do aparelho de um morador local para ouvir as notícias de São Paulo. O rádio assume papel político ao veicular a conclamação de Osvaldo Aranha, que serviu de senha para a Revolução de 1930 (Tasso, 1968). A institucionalização local consolida-se com a inauguração da rádio comercial de Acelino Sally Rigo, em 1938, e da pioneira Rádio Erechim (ZFY-7, a “Zeferina”), em 1947 (Zambonato, 2000), trazendo *hits* nacionais e marchinhas de carnaval cariocas e paulistas que acustizavam as ruas da cidade (Tasso, 1968).

No período da Fita Magnética (1950-1981), o rádio consolida-se no cotidiano urbano, assumindo uma presença acústica impositiva sintetizada no lema “a emissora que é ouvida por quem quer e por quem não quer” (Zambonato, 2000). Essa sonorização do espaço público dava-se pela prática de posicionar aparelhos de rádio valvulados em peitoris de janelas e varandas, no volume máximo. No plano literário, Kern (1983) registra o cotidiano local influenciado por emissoras metropolitanas externas, como a Rádio Farroupilha de Porto Alegre. A expansão de canais e a “era do transistor”, na década de 1960, popularizaram e individualizaram o hábito da escuta (Zambonato, 2000).

No período do Disco Óptico (1982-1994), observa-se uma fase de transição na qual as transmissões em FM se inserem na paisagem cotidiana, pavimentando o advento das transmissões de alta fidelidade e preparando a infraestrutura para a futura transição digital.

No período do Streaming (1995-atual), a fundação da Rádio Virtual FM, em 1995 (Zambonato, 2000), inaugura a transição pós-digital. A escuta de rádio é deslocada para o ambiente íntimo, móvel e afetivo, operando como uma trilha sonora individualizada para caminhadas urbanas marcadas pela sintonia de *flashbacks* ao entardecer, conforme documentado por Campestrini (2020).

4.2 A resignificação das paisagens sonoras literárias no contexto pós-digital

Nesta pesquisa, concebeu-se um dispositivo performativo em forma de vestimenta, inspirado no conceito de *Parangolé*, desenvolvido por Hélio Oiticica, entendido como uma proposição artística que se realiza na ativação do corpo em movimento. A partir dessa perspectiva, a vestimenta desloca as paisagens sonoras literárias do campo da representação textual para uma experiência sensível, corporal e interativa, na qual o corpo tornar-se agente da experiência estética e da produção de sentidos.

Ao incorporar dispositivos inspirados em objetos sonoros biográficos, o traje transforma o corpo em um suporte de escuta, registro e difusão de memórias sonoras, promovendo a resignificação desses elementos em um contexto pós-digital. Tal procedimento aproxima-se da noção de pós-produção proposta por Bourriaud (2009), uma vez que reorganiza referências provenientes da literatura, do patrimônio cultural, da tecnologia e da arte vestível em uma nova configuração estética. Nesse processo, os objetos sonoros deixam de funcionar como meras descrições narrativas ou documentos históricos para constituírem uma assemblagem de signos que produz novos sentidos por meio da experiência performativa.

Assim, a proposta conceitual da vestimenta compreende o corpo como uma interface de mediação entre escuta, memória e deslocamento: o capacete amplia simbolicamente a percepção das paisagens sonoras; o rádio, posicionado no tórax, representa o corpo como emissor e receptor de memórias, articulando a dinâmica de "duplas significações" (como a polaridade entre interior e exterior) identificada por Silva (2018) na gênese do *Parangolé*; os alto-falantes instalados nas pernas associam o caminhar à difusão sonora, convertendo o deslocamento em ação performativa; o gravador remete aos processos de captura e reinscrição das experiências acústicas; e as inscrições gráficas e os objetos costurados funcionam como catalisadores poéticos, aproximando-se das palavras e expressões que Oiticica costumava inscrever em suas capas para conectar a subjetividade do sujeito ao contexto da performance (Silva, 2018). Desse modo, a vestimenta deixa de ser um artefato funcional para constituir-se como um dispositivo estético-relacional, no qual corpo, tecnologia e memória articulam novas formas de experimentar e atualizar as paisagens sonoras literárias no contexto da cultura pós-digital, consolidando a transmutação do observador em participante ativo e centro motor da obra (Silva, 2018).

5 Conclusão

Os resultados demonstram que a pós-produção constitui uma estratégia profícua para a ressignificação das paisagens sonoras literárias, permitindo que registros inscritos na literatura sejam deslocados de sua condição documental para experiências estéticas contemporâneas. A biografia sonora do rádio em Erechim evidenciou que os objetos sonoros preservam dimensões afetivas, sociais e culturais que extrapolam sua materialidade tecnológica. A partir desse reconhecimento, a vestimenta inspirada no Parangolé configura-se como um dispositivo performativo capaz de ativar essas memórias por meio da articulação entre corpo, escuta e tecnologia. Assim, o tombamento poético amplia sua função de preservação simbólica para constituir-se também como um procedimento de criação, demonstrando que o patrimônio sonoro pode ser continuamente reinterpretado e atualizado no contexto da cultura pós-digital.

Referências Bibliográficas

- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAMPESTRINE, Bruno. Dois Jaguaras na Capital da Amizade. Erechim: Ed. Do Autor, 2020.
- GALLON, Vittoria; CONFORTIM, Giulia Pellin; IOP, Elisa; MACIEL, Marcela Alvares. Partituras do tempo: tombamento poético de paisagens sonoras literárias da cidade de Erechim. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFFS, 15., 2025, Erechim. **Anais...** Erechim: UFFS, 2025.
- KERN, Marinho. O moço de Erechim. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983
- SILVA, Renato Rodrigues da. O Parangolé de Hélio Oiticica e a arte da transgressão. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, ano 19, v. 1, n. 32, p. 287-320, ago. 2018
- TASSO, Chico. Meu Erechim Cinquentão. Erechim: Modelo, 1968
- ZAMBONATTO, A. Os meus Erechim. São Paulo: Cortez, 2000

Palavras-chave: Arte vestível; Memória sonora; Cultura pós-digital

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2025-0385; PES-2025-0386

Financiamento:

